

Economia Internacional

Esta semana os mercados financeiros europeus e norte-americano foram marcados pelo optimismo em relação às negociações comerciais entre os EUA e a China. O secretário do Comércio norte-americano, Wilbur Ross, admitiu no Domingo, 3 de Novembro, que a primeira fase do acordo comercial entre os USA e a China poderia ficar fechada ainda no mês de Novembro, admitindo também que as tarifas sobre as importações de automóveis europeus e asiáticos eram ainda evitáveis e a emissão de licenças para que as empresas tecnológicas americanas possam negociar com as empresas chinesas que estão na lista negra definida pelo Governo de Donald Trump, como é o caso da Huawei. Na quinta-feira, 7 de Novembro, representantes da China e dos EUA admitiram que poderia mesmo haver uma eliminação das tarifas. Larry Kudlow, conselheiro económico de Donald Trump, disse à Bloomberg que “se houver um acordo para a primeira fase, vai ser devido aos entendimentos e concessões quanto à eliminação das tarifas” e Gao Feng, porta-voz do ministério do Comércio da China, confirmou que os negociadores de Washington e Pequim estiveram a discutir e “concordaram em remover as tarifas adicionais de forma progressiva, como parte do progresso feito com vista a alcançar um acordo”. Este optimismo em relação às negociações comerciais contribuiu para que os índices norte-americanos S&P 500 e Dow Jones fechassem a sessão de quinta-feira em máximos históricos. O Stoxx600, índice que agrega as 600 maiores cotadas europeias, também atingiu durante esta semana máximos de 2015.

Após o optimismo que se gerou com as declarações que apontavam para uma retirada das tarifas comerciais entre os EUA e a China, Donald Trump veio na sexta-feira dizer que não existia nenhum entendimento com a China sobre a retirada de forma faseada das tarifas aduaneiras impostas entre as duas maiores economias do mundo. O presidente norte-americano afirmou que não pretende eliminar por completo as tarifas que os EUA têm vindo a aplicar sobre os produtos importados da China, como pretendido pelo Governo chinês, levando ao recuo dos principais índices bolsistas europeus e norte-americanos.

Esta semana também foram divulgados os valores finais de diversos Índices de Gestores de Compras (PMI) referentes a Outubro, continuando a economia norte-americana a mostrar mais sinais de força do que a europeia, principalmente na actividade manufactureira. O PMI de manufactura na Alemanha e no conjunto da Zona Euro, divulgados pela Markit, continuam em contracção ¹, em-

¹ Abaixo dos 50 pontos

bora a um ritmo ligeiramente inferior a Setembro. O PMI de manufactura na Alemanha, em terreno negativo desde Janeiro, foi revisto em alta relativamente à estimativa preliminar. O PMI agregado da zona euro, que em Setembro esteve próximo da contracção (50,1), registou uma ligeira melhoria e atingiu os 50,6 pontos em Outubro. Nos EUA, o PMI não-manufactureiro, divulgado pelo ISM, aponta para uma expansão da actividade a um nível mais acelerado face ao mês anterior quando tinha registado mínimos de três anos. Os PMI agregado e dos serviços divulgados pela Markit para os EUA apontam para uma expansão da actividade, embora a um ritmo ligeiramente inferior face a Setembro, situando-se nos 50,9 e 50,6 pontos, respectivamente. Por sua vez, o PMI de manufactura da Markit para os EUA registou uma ligeira aceleração da actividade em Outubro.

De acordo com o *Regional Economic Outlook: Europe* do mês de Novembro publicado pelo FMI, a actividade económica na europa desacelerou, reflectindo a fraqueza na actividade comercial e manufactureira. De acordo com a publicação, a desaceleração deve-se sobretudo a factores externos, mas já são visíveis também alguns sinais de abrandamento da procura interna, especialmente do investimento. O FMI estima que o crescimento na Europa diminuiu de 2,3% em 2018 para 1,4% em 2019. Para 2020 é esperado um crescimento de 1,8%.

A Comissão Europeia também divulgou a actualização das suas projecções económicas esta semana, onde prevê que a economia europeia continue em expansão em 2020 e 2021 depois de em 2019 ter alcançado o sétimo ano de crescimento económico consecutivo. A nota divulgada pela Comissão Europeia alerta, no entanto, para os riscos externos que estão a afectar particularmente a actividade manufactureira, que têm contribuído para o ritmo de crescimento moderado da economia europeia e para a baixa inflação. A instituição europeia prevê um crescimento de 1,1% em 2019 e de 1,2% em 2020 e 2021 para a Zona Euro (em relação às estimativas divulgadas em Julho, houve uma revisão em baixa de 0,1 p.p. para 2019 e de 0,2 p.p. para 2020) e de 1,4% para a UE em 2019, 2020 e 2021 (a previsão para 2020 foi revista em baixo 0,2 p.p. relativamente à divulgação de Julho).

Na segunda-feira, 4 de Novembro, Christine Lagarde realizou o primeiro discurso como presidente do Banco Central Europeu num evento de homenagem a Wolfgang Schaeuble, ex-ministro das Finanças da Alemanha, tendo evitado falar de política monetária. Lagarde elogiou o alemão que foi um dos principais críticos da política monetária acomodatória de Mario Draghi, sinalizando que pode estar disposta a trabalhar com todas as partes. As primeiras declarações de Lagarde sugerem que não são esperadas mudanças de política significativas até o BCE realizar uma revisão mais ampla da sua política, metas e instrumentos.

O euro acabou a semana a depreciar 1,33% face ao USD e 0,02% face à GBP². Devido ao optimismo dos investidores com as negociações comerciais entre os EUA e a China, os juros dos títulos de dívida pública aumentaram esta semana de forma generalizada. Esta semana a moeda chinesa, o yuan, também atingiu máximos de Agosto, com a sua cotação a descer abaixo dos 7 yuans por USD.

A nível regional, foram divulgados também diversos índices PMI referentes a Outubro. As economias de Moçambique, do Quénia, da Nigéria e do Gana mostram sinais de expansão económica, embora a um ritmo inferior ao mês anterior. Por outro lado, a actividade económica na África do Sul continua a dar sinais de contracção, ainda que a um ritmo inferior ao último mês.

Mercado das Commodities

O Índice de Preços dos Alimentos da FAO registou em Outubro o primeiro aumento mensal desde Maio deste ano, tendo atingido os 172,7 pontos, um aumento de 1,7% em relação ao último mês e de 6% em termos homólogos. A contribuir para este aumento estiverem sobretudo os preços do açúcar (+5,8%) e dos cereais (+4,2%), tendo-se verificado também o aumento dos preços da carne (+0,9%) e dos óleos vegetais (+0,5%). Por outro lado, o preço do sub-índice dos lacticínios desceu 0,7% relativamente ao mês anterior, tendo sido a segunda descida mensal consecutiva.

A cotação do ouro registou um decréscimo superior a 3,70% esta semana, a maior queda semanal em quase três anos. A contribuir para esta descida esteve o optimismo verificado nos mercados que levou os investidores a darem preferência a activos com um maior risco.

O Brent registou uma valorização superior a 1,33% influenciado pela expectativa de um acordo comercial entre a China e os EUA e pelos dados económicos positivos que favorecem a procura por petróleo. A divulgação do Instituto da Energia dos EUA (EIA) de um aumento de 7,929 milhões de barris no inventário de crude, enquanto o mercado esperava um aumento de apenas 1,515 milhões de barris, e as afirmações de Donald Trump desmentido a retirada de tarifas impostas à China apesar de terem pressionado o preço do Brent em baixa, não foram suficientes para impedir a valorização semanal.

A produção de petróleo nos EUA continua a bater recordes e, de acordo com os dados oficiais do departamento do Comércio, o país registou pela primeira vez um excedente comercial de petróleo.

O encontro da OPEP+ marcado para os dias 5 e 6 de Dezembro em Viena na Áustria também teve impacto na negociação do petróleo esta semana. As notícias que foram surgindo indicam que os

² Libra do Reino Unido.

maiores produtores não vão pressionar por novos cortes de produção. De acordo com a Bloomberg, a OPEP+ vai provavelmente anunciar que a oferta de petróleo vai permanecer estável.

A oferta pública inicial (IPO) da petrolífera saudita Saudi Aramco já foi marcada e irá ocorrer entre 17 de Novembro e 4 de Dezembro. De acordo com as notícias mais recentes, a empresa deverá colocar em bolsa entre 1% a 2% das acções. A maior petrolífera do mundo está avaliada entre 1,2 e 2,3 biliões de dólares. De acordo com CEO da empresa, Amin Nasser, um dos objectivos deste IPO é ajudar a diversificar a economia do país.

Economia Nacional

O INE divulgou um relatório contendo Informações Estatísticas Oficiais sobre o sector empresarial angolano entre 2015 e 2018. O relatório mostra que o número de empresas em actividade em Angola tem apresentado uma tendência crescente, tendo atingido em 2018, 52 689 empresas e 130 858 aguardam início. Realça-se que quase a totalidade das empresas em actividade em 2018 deram início à sua actividade antes de 2015, reflectindo assim os constrangimentos do sector real experienciados nos últimos 4 anos. Além disso, a instituição mostra que a maior taxa de mortalidade do sector real encontra-se nas empresas públicas. A distribuição das empresas em actividade em 2018 demonstra uma elevada concentração do sector empresarial na capital, Luanda, seguida de Benguela e Kwanza Sul. Adicionalmente, estas estão maioritariamente relacionadas com o sector do "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" (40,6%), seguida de "Alojamento e restauração" e "Construção".

No mercado cambial, o kwanza apresentou uma apreciação tanto face ao euro como ao dólar norte-americano. A diminuição das taxas licitadas pelos bancos comerciais nos leilões realizados pelo BNA resultou da falta de liquidez por parte dos bancos após o aumento do coeficiente de reservas obrigatórias de 17% para 22% no CPM extraordinário realizado a 23 de Outubro ([ver Monitor Semanal: CPM extraordinário do BNA termina com novas medidas de política...](#)). Todavia, devido aos constrangimentos existentes no acesso a moeda estrangeira junto dos bancos, a taxa de câmbio informal manteve a sua trajectória de depreciação. Reforça-se ainda que o montante procurado por divisas não igualou o montante oferecido pelo BNA como era habitual devido a esta falta de liquidez, ou seja, este não é um indicador de que a necessidade de divisas dos clientes junto dos bancos está a diminuir.

Esta redução da liquidez do sistema bancário resultou também num aumento da LUIBOR *overnight* na semana, situando-se agora fora do corredor de política monetária.

Perspectivas para a próxima semana

Na semana serão divulgados os dados estatísticos do produto interno bruto do Reino Unido. Note-se que no 2º trimestre, o crescimento do PIB registou uma taxa de 1,3%, a mais baixa desde o 1º trimestre de 2018. E ainda, a primeira estimativa de crescimento económico da Alemanha e Zona Euro, sendo que se perspectiva para o primeiro uma nova contracção trimestral.

Relativamente aos índices de preços teremos a divulgação dos dados da Alemanha, Zona Euro, EUA e Angola. Realça-se o caso de Angola pois é esperado um aumento da inflação mensal fruto da implementação do IVA no dia 1 de Outubro.

ESPAÇO ANGOLA

	08/11/2019		Var. 7 dias	YTD	12 meses	Máx.	Min.		
Brent (USD/barril)	62,51	↑	1,33%	↑	16,19%	↑	13,02%	74,57	54,91
Ramas angolanas (USD/barril)	62,45	↑	1,58%	↑	17,30%	↑	12,62%	73,84	52,89
EURUSD	1,10	↓	-1,33%	↓	-3,79%	↑	3,40%	1,15	1,09
EUROAO	509,44	↑	8,72%	↓	-30,71%	↓	-30,11%	553,87	352,14
USDAOA	461,12	↑	7,73%	↓	-33,07%	↓	-32,75%	496,74	308,61
ZARAOA	31,12	↑	6,74%	↓	-31,08%	↓	-29,33%	33,22	21,45
Vendas de divisas (USD milhões)	55,38	↓	-76,35%		n.d.		n.d.	n.d.	n.d.
LUIBOR ON (%)	18,50	↑	3,590	↑	1,750	↓	1,750	18,50	13,50
Eurobonds 2025 (%)	6,36	↓	0,31	↓	1,94	↓	1,17	8,38	6,13
Eurobonds 2028 (%)	7,45	↑	0,08	↓	2,54	↓	1,83	10,05	6,88
Eurobonds 2048 (%)	8,70	↑	0,01	↓	0,31	↑	0,50	9,10	6,91

CALENDÁRIO ECONÓMICO - DIVULGAÇÕES DA SEMANA

Segunda-feira, 4 de novembro de 2019		Período	Observado	Consensus	Anterior	Tendência
Alemanha	Markit PMI Manufactureiro (final)	Outubro	42,1	41,9	41,7	↑
França	Markit PMI Manufactureiro (final)	Outubro	50,7	50,5	50,1	↑
Zona Euro	Markit PMI Manufactureiro (final)	Outubro	45,9	45,7	45,7	↑
Zona Euro	BCE Discurso da Presidente Christine Lagarde					
Angola	Índice de Preços Grossista (t.v.h.)	Setembro	17,76%		17,51%	↑
Terça-feira, 5 de novembro de 2019						
EUA	Balança Comercial (USD mil milhões)	Setembro	-52,5	-52,5	-55,0	↑
EUA	ISM PMI Não-Manufactureiro	Outubro	54,7	53,5	52,6	↑
EUA	Markit PMI composto (final)	Outubro	50,9	51,2	51,0	↓
EUA	Markit PMI serviços (final)	Outubro	50,6	51,0	50,9	↓
China	Caixin PMI Serviços	Outubro	51,1	52,8	51,3	↓
Austrália	RBA Decisão Taxa de Juro		0,75%	0,75%	0,75%	↔
Moçambique	Standard Bank PMI	Outubro	50,3		51,1	↓
África do Sul	Standard Bank PMI	Outubro	49,4		49,2	↑
Quênia	CFC Stanbic Bank PMI	Outubro	53,2		54,1	↓
Nigéria	Stanbic IBTC Bank Nigéria PMI	Outubro	56,9		57,1	↓
Gana	Stanbic Bank Ghana PMI	Outubro	50,1		51,4	↓
Etiópia	Inflação (t.v.h.)	Outubro	18,6%		18,6%	↔
Quarta-feira, 6 de novembro de 2019						
França	Markit PMI Serviços (final)	Outubro	52,9	52,9	51,1	↑
Alemanha	Markit PMI Serviços (final)	Outubro	51,6	51,2	51,4	↑
Zona Euro	Markit PMI Serviços (final)	Outubro	52,2	51,8	51,6	↑
Rússia	Inflação (t.v.h.)	Outubro	3,8%	3,8%	4,0%	↓
Polónia	Decisão Taxa de Juro		1,50%	1,50%	1,50%	↔
EUA	EIA Variação Stock de Petróleo (milhões de barris)		7,929	1,515	5,702	↑
Quinta-feira, 7 de novembro de 2019						
Reino Unido	BoE Decisão Taxa de Juro		0,75%	0,75%	0,75%	↔
Alemanha	Produção Industrial (t.v.m.)	Setembro	-0,6%	-0,4%	0,4%	↓
UE	Divulgação das previsões económicas da Comissão Europeia					
Brasil	Inflação (t.v.h.)	Outubro	2,5%	2,5%	2,9%	↓
México	Inflação (t.v.h.)	Outubro	3,0%	3,0%	3,0%	↑
Sexta-feira, 8 de novembro de 2019						
China	Balança Comercial (mil milhões USD)	Outubro	42,8	40,8	39,7	↑
China	Exportações (t.v.h.)	Outubro	-0,9%	-3,9%	-3,2%	↑
China	Importações (t.v.h.)	Outubro	-6,4%	-8,9%	-8,5%	↑
UE	Encontro do Ecofin					
Alemanha	Importações (t.v.m.)	Setembro	1,3%	0,0%	0,1%	↑
Alemanha	Exportações (t.v.m.)	Setembro	1,5%	0,4%	-0,9%	↑
França	Produção Industrial (t.v.m.)	Setembro	0,3%	0,4%	-0,9%	↑
Sábado, 9 de novembro de 2019						
China	Inflação (t.v.h.)	Outubro	3,8%	3,3%	3,0%	↑

Fonte: Bloomberg, Trading Economics, Banco Nacional de Angola, respectivos bancos centrais.

Fonte: Bloomberg, Trading Economics, Banco Nacional de Angola, respectivos bancos centrais.

Nota: As previsões têm como fonte a Trading Economics e referem-se ao período seguinte dependendo da frequência dos dados. No caso das vendas de divisas, o valor refere-se ao acumulado da semana. Os valores máximos e mínimos reflectem o ano em curso, i.e., 2019. a/a = variação anual; t/t = variação trimestral; m/m = variação mensal.

As variações das taxas referem-se a pontos percentuais.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Catarina Duarte, Consultora Económica

E-mail: catarina.duarte@easypeople.co.ao

Ricardo Martins, Consultor Económico

Email: ricardo.martins@easypeople.co.ao

Tiago Marques, Consultor Económico

Email: tiago.marques@easypeople.co.ao

Relatório completo a 12 de Novembro de 2019, 8:00 (GMT+1)

Relatório divulgado a 12 de Novembro de 2019, 12:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao